

## **Os Desafios dos Professores diante a Educação Inclusiva em Escolas da cidade de Sousa-PB**

Autor (Vanessa da Silva Alves) Co-autor (Rayane Pereira de Oliveira) Co-autor (Maiara Aparecida Clementino de Sousa) Orientador (Énio Karlos Muniz de Medeiros)

*Universidade do Norte do Paraná  
unoparvirtual@unopar.br*

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, com grande recorrência, seja por causa falta de investimentos na estrutura da Educação Básica, ou formação e capacitação dos professores, pessoas com algum tipo de deficiência passam por sérios preconceitos, que vem acarretando em vários prejuízos, entre eles a exclusão social. O processo de exclusão social de pessoas com deficiência é tão antigo quanto a socialização do homem. A estrutura das sociedades, desde os seus primórdios, sempre inabilitou os portadores de deficiência, marginalizando-os e privando-os de liberdade. Essas pessoas, sem respeito, sem atendimento, sem direitos, sempre foram alvo de atitudes preconceituosas e ações impiedosas (REGINA, 2000).

São esses processos que impedem o desenvolvimento de pessoas com necessidade de inclusão. Quando se trata de pessoas com deficiência podemos reconhecer que várias atitudes foram tomadas e uma delas foi à conferência nacional de educação especial na cidade de Salamanca, que teve como objetivo provocar mudanças na realidade atual: “Movimentos nacionais e internacionais têm buscado o consenso para a formatação de uma política de integração e de educação inclusiva, sendo que o seu ápice foi a Conferência Mundial de Educação Especial” (REGINA, 2000). Porém, a inclusão dos deficientes na escola com a declaração de Salamanca, não resolveu todos os problemas.

Sem dúvida, a inclusão social é um dos maiores desafios da sociedade, por abordar questões como respeito às diferenças e à participação igualitária dos cidadãos na sociedade em geral, e instituições de ensino regular. É grande relevância o discurso sobre inclusão em nossa sociedade estruturando-se para atender à necessidade de cada cidadão, da maioria às minorias dos privilegiados aos marginalizados (WERNECK, 1998).

Em relação à escola atual é claro que métodos de ensino precisam ser criados e executados para todos os alunos, mas, sobretudo os que têm algum tipo de deficiência, que já estão na escola, permaneçam e que aqueles que estão fora se sintam instigados a nela estar (BRASIL apud RAPOSO et al. 2013).



Para que haja a verdadeira integração professor-aluno, é necessário que o professor da sala regular e os especialistas de educação das escolas tenham conhecimento primeiramente que é deficiência, quais são seus principais tipos, causas, características e as necessidades educativas de cada deficiência. O professor precisa, antes de tudo, ter ampla visão desta área, que deve ser proveniente de sua formação acadêmica. Hoje, poucas escolas e universidades, que formam professores, abordam adequadamente a questão da deficiência em seus currículos. (REGINA, 2000).

É compreendendo as limitações do aluno que o professor ajudará melhor no seu desenvolvimento. Na área da avaliação sobre educação inclusiva pressupõe um diagnóstico e acompanhamento individual do percurso de cada estudante, do ponto de vista da sua evolução, de suas competências, habilidades, conhecimentos e atitudes (MANTOAN et al. apud AGUIAR, DUARTE. 2005, p. 227).

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo investigar a formação dos professores e os principais desafios para com a Educação Inclusiva em escolas da Educação Básica e Pública na cidade de Sousa-PB.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa de natureza qualitativa, utilizando a técnica de coleta de dados à entrevista semiestruturada. Participaram deste estudo 90 professores atuantes em escolas do ensino fundamental e médio, da rede municipal estadual, no município de Sousa-PB. Todos os participantes, sendo que a maioria dos docentes (seis) encontrava-se na faixa etária de 30 a 42 anos. Foi utilizado um questionário de identificação para docentes (contendo informações sobre idade, sexo, formação acadêmica, tempo de atuação profissional e participação em eventos) e um roteiro de questões orientadoras para as entrevistas semiestruturadas com esses profissionais, além de um gravador de voz via telefone móvel para o registro das entrevistas.

O roteiro utilizado tem como referência a pesquisa de Sant'Ana (2005), que focalizou as seguintes dimensões: concepções sobre a Educação Inclusiva (conceito, ideias e opiniões que os profissionais têm acerca da Educação Inclusiva), desenvolvimento do processo de inclusão (dificuldades encontradas pelos participantes na realização do processo) e condições necessárias à efetivação da Educação Inclusiva (sugestões dos docentes quanto aos aspectos necessários para a viabilização da inclusão escolar).





A relação das escolas e contado dos Diretores foram solicitados através requerimento juntamente à Secretaria de Educação do Município e a 10ª Regional de Educação do Estado. Desse modo, foi feito o agendamento das datas e horários para realizar as visitas. Nas visitas as instituições receberam um documento onde apresentava os objetivos da pesquisa e solicitava a colaboração dos profissionais, sendo entregue a cópia do projeto.

A escolha dos professores baseou-se nos seguintes critérios: exercer a docência na mesma instituição no mínimo a dois anos e não necessariamente deveriam estar acompanhando crianças com necessidades especiais em classes regulares. As entrevistas com os participantes foram realizadas nas próprias escolas durante o horário concedido durante o planejamento pedagógico semanal e com assinatura do Termo de Consentimento por parte dos entrevistados.

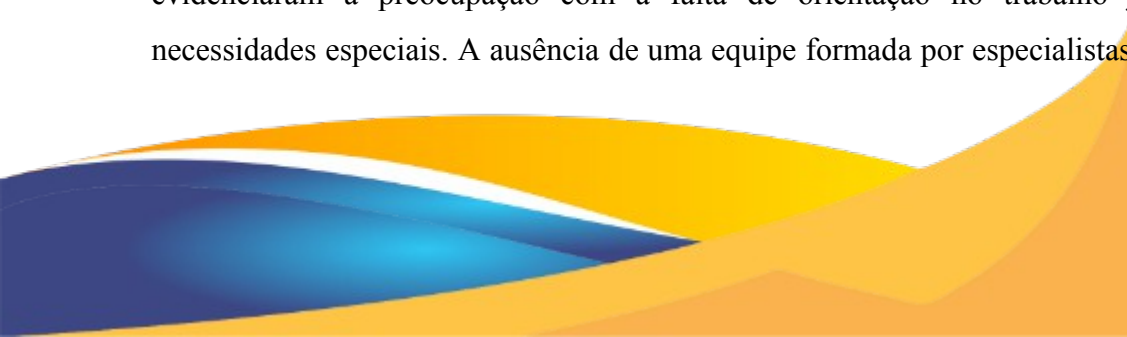
Uma vez transcritas as entrevistas, realizou-se a análise de conteúdo, segundo a proposta de Bardin (2002), a qual envolveu: a) a identificação dos temas e sua posterior divisão em unidades de respostas; b) o recorte dos textos de acordo com os conteúdos apresentados; e c) o agrupamento e a categorização das unidades de respostas, que representam o conjunto de ideias comuns ao grupo pesquisado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que concerne à distribuição da amostra 50 professores aceitaram participar e ficaram distribuídos em 30 professores do Ensino Fundamental II e 20 professores do Ensino Médio, onde gênero feminino sobressaiu sobre o masculino. Quanto à formação dos professores que participaram da pesquisa, 75% apresentam graduação na área que lecionam (maior incidência do curso de Pedagogia), 15% tinham graduação, porém não trabalham de formação e 5% ainda em fase de formação. Em relação aos professores que tem graduação 90% são especialistas e 2% são Mestres.

Quando questionados sobre o conceito de "Educação Inclusiva", 100% dos professores consideram alta relevância a discussão dentro da escola, como também com a sociedade. Quanto aos argumentos mencionados, os resultados reiteram os resultados obtidos por Sant'Ana (2005), relacionando a educação inclusiva a ideia de compartilhar o mesmo espaço físico de alunos no ensino regular, e posteriormente a integração do aluno com deficiência na sociedade.

As respostas dos professores sobre as dificuldades encontradas no processo inclusivo evidenciaram a preocupação com a falta de orientação no trabalho junto aos alunos com necessidades especiais. A ausência de uma equipe formada por especialistas de diferentes áreas que





atue em conjunto com os docentes e diretores parece ser um obstáculo importante para a realização de ações e projetos comprometidos com os princípios inclusivos. Contudo, também foi destacada a falta de capacitação do professor e da equipe pedagógica em lidar com alunos que apresentam necessidades especiais, pois apenas 10 professores relataram ter alguma participação em programas de capacitação, cursos e eventos sobre educação inclusiva.

Considerando respostas para as sugestões apontadas para viabilizar a inclusão escolar os professores consideram relevante principalmente à realização de adaptações na infraestrutura dos estabelecimentos escolares, mas também relataram que por estarem a maior parte do tempo atuando junto aos alunos não podem e nem deveriam trabalhar isoladamente. É por esse motivo que os educadores destacaram, em diferentes níveis, o caráter imprescindível do apoio de profissionais especializados, da família e de toda a comunidade, corroborando também com os estudos de Sant'Ana (2005).

Assim, segundo Karagiannis, Stainback e Stainback (1999) ressaltam sobre a necessidade de as escolas tornarem-se comunidades acolhedoras, sendo que o primeiro passo desse processo seria o desenvolvimento de uma cultura escolar baseada no reconhecimento, na valorização e no respeito a todos os alunos.

## **CONCLUSÃO**

A educação inclusiva engloba acesso destes alunos as classes regulares, propiciar suporte técnico aos professores, perceber que pessoas com necessidades especiais podem aprender juntas com as outras, embora tendo objetivos e processos diferentes, estabelecer formas criativas de atuação e atendimento integrado, conforme consta na Cartilha da Inclusão dos Direitos das Pessoas com Deficiência, é preciso ser colocada em prática às normas e regras que já existem, para que todos sejam incluídos independentemente da sua capacidade ou deficiência, para que realmente ele tenha acesso a seus direitos que é uma escola adaptada.

É fundamental, centralizar-se numa concepção de educação de qualidade para todos, respeitando a diversidade dos educandos, reiterando cada vez mais a importância de profissionais e educadores preparados, para o atendimento das necessidades educativas de todos, com ou sem deficiência.





Para atuar de forma competente junto com os alunos inseridos, torna-se importante, que os educadores tenham formação adequada, além de infraestrutura e condições materiais para o trabalho pedagógico com pessoas com deficiência, para atender as necessidades educativas especiais, a falta de formação certamente constitui em um sério problema na implantação de educação inclusiva. É necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar, aprofundando estudos, visando à melhoria do sistema educacional, no planejamento de ações e programas voltados à temática. O desafio da escola é trabalhar com essas diversidades, cada aluno numa sala de aula representa um conjunto de valores que os tornam únicos e especiais.

Diante da pesquisa realizada com os profissionais da educação atuantes na cidade de Sousa-PB percebeu-se a necessidade de se ampliar os conhecimentos desses professores para que haja uma melhor atuação na área da inclusão dentro da escola, notou-se também a falta de interesse por parte de alguns profissionais, já que esse assunto hoje não é exigido nas escolas e nem abordado de forma importante para que seja considerado essencial em todas as escolas, trazendo benefícios aos alunos que necessitam desse atendimento, chegando à conclusão de que ainda há uma grande necessidade de se ampliar os conhecimentos voltados à educação inclusiva, para que os professores possam lidar com todo tipo de dificuldades que ele encontrará no âmbito escolar.





## REFERENCIAS

BARDY, Livia Raposo et al. **Objetos de Aprendizagem como recurso pedagógico em contextos inclusivos: subsídios para a formação de professores a distância.** Revista Brasileira de Educação Especial, p. 273-288 (2013).

EDUCATION, INCLUSIVE. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Rev. Bras. Ed. Esp, v. 11, n. 2, p. 223-240, (2005).

MARCIEL, Maria Regina Cazzaringa **“Portadores de deficiência: a questão da inclusão social.”** São Paulo em perspectiva v. 14, n. 2., p. 51-56, (2000).

WERNECK, C. (1998). **Acorda, Monstro! Escritos da Criança**, (5), 107-112.

BARDIN, L. (2002). **Análise de conteúdo** (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Trabalho original publicado em 1977).

KARAGIANNISS, A., STAINBACK, W. & STAINBACK, S. (1999). **Fundamentos do ensino inclusivo.** Em S. Stainback & W. Stainback (Orgs.), **Inclusão: um guia para educadores** (M.F. Lopes, Trad., pp. 21-34). Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1996)

SANT’ANA, I. M. (2005). **Educação Inclusiva: Concepções de Professores e Diretores.** **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, mai./ago. 2005.

